

Last Updated on 04 February 2015 São Filipe, 04 Fev (Inforpress) – A actividade vulcânica manteve-se estável nas últimas 12:00, com uma frente de lava activa e emissão de gases, às vezes de cinzas, formando uma coluna eruptiva cuja altura variam entre 20 e os 1200 metros de altura. A vulcanóloga da Uni-CV, Sónia Silva, que coordena a monitorização da actividade vulcânica, disse, esta manhã, que a progressão da frente de lava situada entre Monte Beco e Monte Saia, é lenta, menos de um metro por hora, mas com temperatura a rondar os 700 graus. A actividade tem registado alguma alternância, tendo registado, por exemplo, na terça-feira, 03 de Fevereiro, às 14:30 e às 17:00, um ligeiro aumento de explosões que provocou uma coluna de fumarola superior a mil metros de altura, mas a situação voltou a estabilizar-se, disse Sónia Silva. Em relação à emissão de gases, quantificado diariamente pela equipa da Uni-CV, Sónia Silva afirmou que os valores são baixos, oscilando entre as 100 a 160 toneladas diárias. A equipa da Universidade de Cabo Verde conta com apoios técnicos do Instituto Vulcanológico das Ilhas Canarias e do Serviço Nacional de Proteção Civil e Bombeiros (SNPCB) na monitorização da erupção e com apoios logísticos das câmaras municipais, da coordenação do Parque Natural do Fogo (PNF) e do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR). Iniciada a 23 de Novembro de 2014, a erupção vulcânica, uma das três erupções registadas no interior da caldeira em 63 anos, já destruiu os dois principais povoados, Portela e Bangaeira, e o pequeno núcleo populacional de Ilhéu de Losna, extensa área de cultivo, sobretudo de feijões, batatas, mandiocas mas também de fruteiras e as infra-estruturas económicas, sociais e turísticas que existiam em Chã das Caldeiras. JR Inforpress/Fim